

PERFIL DAS GESTANTES ADOLESCENTES DO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: DOENÇAS INFECIOSAS PRÉ E DURANTE A GESTAÇÃO

LAUREN FERREIRA COELHO PEREIRA¹; GABRIELLE DE SOUZA SANTOS DA SILVA²; GISELLE DOS SANTOS RADTKE DE OLIVEIRA³; MARIANA CARDUZ OLIVEIRA⁴; MARCUS VINÍCIUS MARQUES PEREIRA⁵; CELENE MARIA LONGO DA SILVA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – laurenferreira90@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabriellesouzasantossilva@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – giselle.radtke@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mariananacarduz01@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – mvmp81213139@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – Celene.longo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde segue a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que delimita o período entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade como adolescência. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). No entanto, é notório que a compreensão biopsicossocial ultrapassa a ideia temporal na identificação da adolescência, já que esta é marcada pelo desenvolvimento da personalidade, da integração social, dos critérios biológicos e, ainda, do surgimento das características sexuais secundárias (SILVA, F. N. et al, 2017).

Com esse cenário de descobertas, a gravidez na adolescência pode emergir, visto que ela está ligada, principalmente, a fatores como a não adoção de métodos contraceptivos ou seu uso inadequado ou, ainda, ao desconhecimento da fisiologia reprodutiva (ANDRADE, A. C. M. et al, 2014).

Infecções gestacionais podem ser consideradas complicações que ocorrem durante o período gravídico-puerperal causadas por agentes infecciosos, incluindo ISTs, infecções do trato urinário e outras. Portanto, é fundamental uma vigilância adequada e medidas preventivas para proteger a saúde tanto da gestante quanto do feto. (SILVA, T. L. 2024).

Este trabalho analisará a tendência de doenças infecciosas relacionadas à gestação na adolescência, focando na população-alvo de gestantes entre 10 e 19 anos na cidade de Pelotas e região.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal a partir da revisão de livros de registros e prontuários online da maternidade do HE-UFPEL. O trabalho traz um resumo final dos resultados obtidos com a pesquisa dando enfoque para a doenças infecciosas pré e durante a gestação em adolescentes.

Para coleta de dados, utilizou-se o instrumento padronizado e précodificado preenchido por participantes do projeto. A construção e gerenciamento de dados foi feita na plataforma web RedCap (HARRIS P. A. et al, 2009).

A população alvo foram pacientes do sexo feminino e em idade fértil, internadas de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022 e que tiveram seus partos nesse período de internação no HE-UFPEL. Os resultados foram obtidos com a coleta de dados em duas fases.

Na primeira fase, um grupo de participantes consultou livros de registro de partos da maternidade em questão, registrando, de todos os partos entre 2019 a

2022 da maternidade, as variáveis sobre a gestante e características da gestação. Na segunda fase, o mesmo grupo consultou os prontuários online das gestantes adolescentes (entre 10 a 19 anos), registrando as variáveis do perfil psicossocial e mais características do pré-natal das pacientes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foram analisadas um total de 4380 mulheres e de gestantes adolescentes 561 gestantes, com a faixa etária de 13 a 19 anos, dentre essas pacientes, 35,65% (N= 200) delas sofreram de alguma doenças infecciosas antes ou durante a gestação, e em 11.2% (N= 62) gestantes esse dado não foi encontrado. Do total de gestantes, 303 não possuíam nenhuma doença infecciosa, 200 tinham uma ou mais doenças infecciosas e em 62 pacientes esses dados não foram encontrados.

As infecções selecionadas para a pesquisa foram: tuberculose, HIV, sífilis, toxoplasmose, hepatites B e C, herpes, citomegalovírus, estreptococo do grupo B e infecção do trato genitourinário (ITU).

Do total de gestantes infectadas, 58.5% foi por ITU, 22.0% por sífilis, 14.5% por toxoplasmose, 3.0% por HIV, 1.0% por herpes, tanto hepatite C quanto estreptococos do grupo B com 0.5%. As demais infecções como tuberculose, hepatite B e citomegalovírus, não foram diagnosticadas em nenhuma das gestantes analisadas.

A infecção do trato urinário (ITU) afetou 21,2% (N=118) do total de gestantes analisadas. É uma complicação esperada devido a mudanças tanto fisiológicas quanto anatômicas durante a gestação, que aumentam a suscetibilidade a este tipo de infecção. Porém, mesmo que esperada deve ser evitada e tratada, pois pode levar a desfechos como parto prematuro e baixo peso ao nascer (HABAK P. J. ET AL, 2024).

A sífilis foi a segunda doença mais frequente, com uma incidência de 8% (N=44) do total de gestantes analisadas. Para DITTUS ET AL, 2020, a transmissão vertical de algumas DSTs, como a sífilis, pode causar diversas comorbidades severas para o recém-nascido, incluindo baixo peso ao nascer, cegueira, problemas neurológicos e de desenvolvimento, ceratite intersticial, surdez, além de aumento da natimortalidade. SOUZA ET AL, 2019, acrescentam que a sífilis aumenta a suscetibilidade ao aborto, parto prematuro, malformações esqueléticas, meningite e pneumonia, além da transmissão vertical para a criança, causando a sífilis congênita.

Já no que tange à terceira infecção mais prevalente, as gestantes infectadas com toxoplasmose tiveram uma incidência de 5,2% (N=29) do total de gestantes analisadas. Uma preocupação quanto a esta doença é o desenvolvimento de toxoplasmose congênita, podendo acarretar em gravíssimos problemas de saúde como por exemplo: retinocoroidite, hepatoesplenomegalia e alterações encefálicas (KOTA A. S. ET AL, 2023).

Quanto às gestantes infectadas com HIV, sua ocorrência foi de 1,1% (N=6) do total de gestantes analisadas, sendo uma indicação importante para cesariana a fim de evitar transmissão vertical (HANSHAW J. B. ET AL, 1979).

Já às gestantes infectadas por estreptococos do grupo B, sua ocorrência foi de 0,2% (N=1) do total de gestantes analisadas. Doença esta que pode ter um risco significativo na saúde especialmente de recém-nascidos e gestantes, sendo o principal responsável pela ocorrência de sepse neonatal (MORGAN J. A. et al, 2024). A mesma porcentagem foi observada nas gestantes infectadas por

hepatite C (0,2%), que, assim como no HIV, pode ocasionar infecção perinatal (HUGHES B. L. ET AL, 2017).

No que tange às gestantes infectadas por herpes, tais casos totalizaram 0,4% (N=2) do total de gestantes analisadas. Apesar de raramente ser transmitida durante o parto, no caso de herpes genital, sua infecção pode causar risco à vida do recém-nascido (INSTITUTE FOR QUALITY AND EFFICIENCY IN HEALTH CARE, 2022).

Entretanto, mesmo com todos os possíveis desfechos negativos, neste presente estudo não houve nenhuma morte materna dentre as grávidas diagnosticadas com doenças infecciosas transmissíveis, todavia, não há dados documentados referente a evolução dos bebês.

4. CONCLUSÕES

Os estudos obtidos, através dos resultados encontrados tanto da pesquisa quanto da literatura, evidenciam que várias complicações obstétricas e neonatais podem ocorrer em decorrência de doenças infecciosas, contribuindo com o aumento da morbimortalidade materno-infantil. Algumas dessas complicações envolvem principalmente prematuridade, baixo peso ao nascer, transmissão vertical levando a infecção congênita, abortar, natimortos, óbitos perinatais, complicações precoces ou tardias como sequelas neurológicas e do desenvolvimento.

Diante disso, conclui-se que é de suma importância o diagnóstico das doenças infecciosas transmissíveis e seu devido tratamento, a fim de evitar desfechos inesperados e nocivos para a saúde da mulher e do bebê. Além disso, se mostra necessária a realização de mais trabalhos e pesquisas em relação aos impactos das doenças infecciosas nos bebês das gestantes infectadas.

Portanto, sugere-se que a população de Pelotas receba uma educação social e cultural mais abrangente sobre gravidez na adolescência e prevenção de doenças infecciosas. Para isso, é fundamental que a Secretaria de Saúde fomente novas campanhas de saúde através da Atenção Primária à Saúde e de serviços voltados às gestantes. O objetivo é promover o diagnóstico precoce e a prevenção de doenças infecciosas antes e durante a gestação, além de aprimorar o pré-natal e assegurar orientações essenciais às gestantes, como o número mínimo de consultas e exames necessários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf

SILVA, Fabiana Nicomédio da; LIMA, Solange da Silva; DELUQUE, Alessandra Lima; FERRARI, Rogério. **Gravidez na adolescência: perfil das gestantes, fatores precursores e riscos associados.** Revista Gestão & Saúde, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 884–896, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/146>.

ANDRADE, A. C. M. de; TEODÓSIO, T. B. T.; CAVALCANTE, A. E. S.; FREITAS, C. A. S. L.; VASCONCELOS, M. I. O.; SILVA, M. A. M. da; **Perfil das gestantes adolescentes internadas em enfermaria de alto risco em hospital de ensino.** Revista SANARE, Sobral, V.13, n.2, p.98-102, jun./dez. - 2014.

SILVA, T. L; **Prevalência de Infecções Gestacionais e os Desfechos Obstétricos da Prematuridade Tardia.** (2024) <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/278720>

LOPEZ A., F.V. et al. 1989; **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO COMPARATIVO.** Rev. Saúde públ., S.Paulo, 23:473-7,1989.

HARRIS P.A., TAYLOR, R., THIELKE R., PAYNE J., GONZALES, N., CONDE J.G., Captura eletrônica de dados de pesquisa (REDCap) – **Uma metodologia baseada em metadados e processo de fluxo de trabalho para fornecer suporte informático de pesquisa translacional.** J Biomed Inform. abril de 2009;42(2):377-81

Dittus, P. J., Gift, T. L., Haderxhanai, L. T., Leichliter, J. S. (2020). **Division of STD Prevention, Centers for Disease Control and Prevention, Atlanta GA, United States.** Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA no Instituto Nacional de Saúde. (2020). <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7078010/>.

Souza, J. M., Giuffrida, R., Ramos, A. P. M., Morceli, G., Coelho, C. H., & Rodrigues, M. V. P. (2019). **Mother-to-child transmission and gestational syphilis: Spatial-temporal epidemiology and demographics in a Brazilian region.** (2019). PLOS Neglected Tropical Diseases. DOI:[https://doi.org/10.1371/journal. pntd.0007122](https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0007122)

HABAK P. J., CARLSON K., GRIGGS R. P., Urinary Tract Infection in Pregnancy. In: **StatPearls. Treasure Island (FL):** StatPearls Publishing. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK537047/>>. Acesso em: 20 abr 2024.

KOTA A. S., SHABBIR N., **Congenital Toxoplasmosis.** In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK545228/>>. Acesso em: 26 jun 2023.

MORGAN J. A., ZAFAR N., COOPER D. B., **Group B Streptococcus and Pregnancy.** In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK482443/>>. Acesso em: 11 aug 2024.

HANSHAW, J. B., **Perinatal infections: prevention of long-term sequelae.** Ciba Found Symp. v.77, n.1, p. 247-60, 1979.

HUGHES B. L., PAGE C. M., KULLER J. A., **Hepatitis C in pregnancy: screening, treatment, and management.** Society for Maternal-Fetal Medicine. Washington, DC, USA, v. 217, n. 5, p. 2 - 12, 2017.

Institute for Quality and Efficiency in Health Care, IQWiG. Cologne, Germany, 2006. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK525779/>>